

O conceito de saúde para a formação do profissional de Educação Física

Nunes, H.F.P.^{1,2}; Silva, L.H.³; Olivio Junior, J.A.²; Drigo, A.J.²

¹Instituto Federal de São Paulo, Votuporanga, Brasil

²Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, Brasil

³Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, Brasil

Historicamente a Educação Física (EF) permanece atrelada a área da saúde. Nas últimas décadas, leis específicas reconheceram a atuação dos profissionais de EF nessa área. Para isso, as habilidades e as competências profissionais precisam estar em consonância com as políticas públicas de promoção da saúde. Nessa ótica, espera-se que os cursos de EF consigam romper com o paradigma segmentado da concepção biomédica. Assim, pergunta-se: qual é o conceito de saúde adotado no processo de formação dos futuros profissionais em EF? Diante o exposto, o objetivo foi: identificar e analisar o conceito de saúde por meio da análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) e dos Programas de Ensino (PE) das disciplinas que continham a palavra saúde de dois cursos de bacharelado em EF (A e B) com ênfase na formação em saúde, de uma universidade pública do estado de São Paulo; discutir a importância do conceito de saúde na formação do futuro profissional de EF. Este estudo de caso é de abordagem qualitativa, do tipo descritivo, delineado pela fonte documental e análise de conteúdo. Os resultados revelaram que os PPPs não apresentaram uma definição formal de saúde. O PPP do curso A tem uma concepção biomédica predominante voltada para a condição de saúde das pessoas e propostas de ações baseadas na prescrição de exercícios físicos para a prevenção de doenças. O PPP do curso B apresentou uma concepção de saúde que busca superar o aspecto biomédico ao considerar a dimensão socioeconômica e cultural na condição de saúde das pessoas, destacando a promoção da saúde em relação à prevenção e a reabilitação, com ênfase em propostas que incentivem as práticas corporais e as atividades físicas por meio de ações de conscientização e educação em saúde. De forma geral, os PEs do curso A e B são semelhantes. Apesar dos PEs do curso A e B, considerando a categoria de análise “educação física e saúde” e “avaliação da saúde”, destacarem a promoção da saúde e a importância de aspectos biológicos, socioeconômicos e culturais, as propostas de ações de intervenção estavam direcionadas à prescrição e avaliação de programas individualizados de exercícios e atividades físicas e visavam à prevenção e o tratamento de doenças. A categoria “educação física, saúde e ciências humanas e sociais” revelou equilíbrio entre os aspectos biológicos, socioeconômicos e culturais. Conclui-se que nos PPPs dos dois cursos foi identificada ausência de documentos norteadores relacionados às políticas públicas de saúde e indefinição conceitual do termo saúde sobre promoção, prevenção e reabilitação. Essas constatações geram incertezas para a preparação e a intervenção do futuro profissional. Em síntese, o estudo aponta para a necessidade de investigar outros cursos e universidades e acena para a importância da elaboração de currículos coerentes com a dinâmica das políticas públicas de promoção da saúde, na perspectiva de atender a sociedade no modelo ampliado de cuidado à saúde, preconizado pela saúde coletiva.

E-mail: hudsonfpnunes@hotmail.com